

Dia Mundial da ÁGUA

Preservar e recuperar SÃO AÇÕES FUNDAMENTAIS

O Vale do Rio Pardo dá demonstração de preocupação com a manutenção dos recursos hídricos. Exemplo disso são os projetos que incentivam a recuperação da mata ciliar, a partir do incentivo financeiro aos lindeiros dos mananciais. No Dia Mundial da Água, ressalta-se a importância de medidas que recuperem e garantam a preservação hoje para um futuro melhor.



Textos: Agência Marinha de Notícias, Agência Brasil, Marcio Souza

Dia da Água conscientiza sobre a preservação DESSE RECURSO ESSENCIAL

Data foi instituída na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (RIO-92)

A água é elemento fundamental para a preservação da vida. Ela cobre cerca de 70% da superfície do planeta. Do total de água disponível na Terra, 97% está nos mares e oceanos. Assim, cuidar desse recurso é imprescindível, visto que somente 3% de toda a água do planeta é doce. Dessa porcentagem, estima-se que apenas 1% está disponível para o consumo, nos rios, lagos e águas subterrâneas, enquanto os outros 2% estão nas geleiras.

Com a finalidade de conscientizar sobre a preservação das águas em todo o planeta, a Assembleia Geral da ONU aprovou, durante a 2ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (RIO-92), resolução que estabeleceu o dia 22 de março como o Dia Mundial da Água. Os estados-membros da ONU foram incentivados a dedicar esse dia para promover ações que conscientizem a população sobre a conservação e desenvolvimento dos recursos hídricos, de acordo com os contextos locais.

Todos os anos, a ONU enfatiza um aspecto da relação da humanidade com a água. Em 2022, o tema escolhido é "Águas subterrâneas: tornando o invisível visível". A campanha deste ano demonstra como essas águas são importantes, por exemplo, para o consumo humano em áreas rurais.

O organismo internacional forma um colegiado denominado "ONU-Águas", composto por cerca de 30 organizações pertencentes ao sistema ONU. Ele produz um relatório lançado anualmente no dia 22 de março, que traz dados relevantes sobre o uso global da água de acordo com as regiões.

"A intenção de se ter um Dia Mundial da Água é, primeiro, promover e disseminar conhecimentos acerca da água e suas interfaces ecológicas, sociais e econômicas e promover o engajamento da sociedade para assumir compromissos em torno da conservação e uso sustentável da água", afirma o oficial de projetos de ciências naturais da Unesco Brasil, Glauco Kimura.

Divulgação/GS



Gerenciamento

A preocupação com os recursos hídricos não poderia ser diferente no Brasil. O mar brasileiro possui cerca de 5,7 milhões de quilômetros quadrados e é fonte de alimento, energia e recursos minerais, além de ser a principal via para o comércio exterior. Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), apenas em 2021, os portos brasileiros movimentaram mais de 1,2 bilhão de toneladas de produtos.

Ainda segundo a Antaq, no ano passado, 65,2 milhões de toneladas de produtos circularam por hidrovias interiores, sendo 74% desse volume apenas na Região Norte. Soja e milho foram os produtos mais transportados.

O Brasil tem a maior reserva de água doce da Terra e 12% do total mundial. A Amazônia, por exemplo, é uma região que detém a maior bacia fluvial do mundo. Enquanto a Região Norte concentra aproximadamente 80% da água disponível no País, regiões próximas ao Oceano Atlântico possuem menos de 3% dos recursos hídricos.

Com a finalidade de gerenciar os recursos hídricos em território nacional, a Agência Nacional de Águas (ANA) tem realizado o trabalho de monitorar a distribuição e a qualidade da água que chega ao povo brasileiro. O objetivo é preservar e valorizar esse recurso.

CUIDAR DA ÁGUA É GARANTIR O FUTURO.

Para nós, transformar o futuro é uma missão. A nossa fábrica em Santa Cruz do Sul foi a primeira a ser certificada na América Latina pela Alliance for Water Stewardship (AWS), pelo uso racional e consciente da água em nossas operações e pelo engajamento com a comunidade local em prol da qualidade da água.

22 de março. Dia Mundial da Água.



PHILIP MORRIS BRASIL

Preservar recursos hídricos é objetivo da Philip Morris Brasil

Ações garantem o abastecimento de água aos produtores de tabaco integrados à empresa, além da qualidade do fornecimento para a população de Santa Cruz do Sul

A Philip Morris Brasil (PMB) vai iniciar nos próximos dias o restauro de sete subtrechos do Rio Pardini, em Santa Cruz do Sul, que abastece o Lago Dourado, principal fonte de água para o município, e apresentam processos erosivos avançados.

O projeto é resultado de uma parceria firmada entre a PMB, a Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo (Agepardo), o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo (Comitê Pardo) e a Salix Engenharia Natural. A PMB colabora com o plano da bacia hidrográfica na qual está inserida, impactando positivamente a vida de milhares de pessoas.

Neste Dia Mundial da Água, outra ação de impacto positivo da empresa é a conclusão do diagnóstico de 100% de sua base de produtores integrados, que compilou informações a respeito da origem da água para consumo humano.

Conforme explica Fabiane Bartz, do time de Sustentabilidade da PMB, a partir de agora, com a visibilidade da origem da água das famílias dos produtores (poço, nascente ou abastecimento público), será possível orientar novos projetos com foco na qualidade da água que essas pessoas consomem.

Essa ação faz parte da meta global da Philip Morris International (PMI) para garantir que todos os seus produtores integrados tenham água de fonte segura até 2025. A iniciativa também vai ao encontro aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de número 6 – Água Potável e Saneamento, da Organização das Nações Unidas (ONU), buscando assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água. Além de reforçar a importância da região de Santa Cruz do Sul e dos produtores de tabaco para a estratégia da empresa, na busca de um futuro sem fumaça.

Brasil ganha 1,7 milhão de hectares de SUPERFÍCIE DE ÁGUA EM 2022

Apesar do bom resultado do último ano, o País soma perda de 1,5 milhão de hectares nas últimas três décadas

O Brasil ganhou 1,7 milhão de hectares de superfície de água em 2022 e ficou 1,5% acima da média da série histórica, iniciada em 1985, ocupando no total 18,22 milhões de hectares de superfície, ou 2% do território nacional. É o equivalente a quatro vezes o estado do Rio de Janeiro em rios, lagos e usinas hidrelétricas. Mesmo assim, em 30 anos o País perdeu 1,5 milhão de hectares de superfície de água.

Segundo o mapeamento do MapBiomias Água, o ano passado foi o primeiro, desde 2013, em que a superfície de água no Brasil ultrapassou a barreira dos 16 milhões de hectares. Ao todo, o País ainda tem em torno de 6% da superfície e 12% do volume de toda a água doce do planeta.

O levantamento mostrou ainda que, em 2022, a superfície de água anual do Pantanal aumentou pela primeira vez desde 2018. Mas o bioma ainda passa por um período seco, uma vez que a diferença da superfície de água com a média da série histórica é de 60,1%. O Pampa também registrou queda de 1,7% em relação à média, alcançando a menor área de superfície de água de toda a série histórica.

Todos os demais biomas ganharam superfície de água no decorrer do ano passado: Cerrado (11,1%), Amazônia (6,2%), Caatinga (4,9%) e Mata Atlântica (1,9%). Mato Grosso, com redução de 48%; Mato Grosso do Sul, com diminuição de 23%; e Paraíba, 12%, vão na contramão do ganho verificado

na maioria dos estados brasileiros em 2022.

O coordenador técnico do MapBiomias Água, Juliano Schirmbeck, explica que a variação se deve a um aumento de chuvas, mas também ao La Niña. Esse é um fenômeno que comumente aumenta a chuva na Região Norte e a reduz na Região Sul.

“Observamos um aumento de eventos de precipitação em grande parte do Brasil, com chuvas acima da média, e isso trouxe a recuperação observada em nossos dados. Mas vivemos momentos de mudanças climáticas, os quais nos indicam que cada vez mais vamos ter eventos e situações extremas. Também passamos por um evento de La Niña, bem pronunciado, que influencia no regime de precipitação do Brasil, reduzindo chuvas no sul e aumentando na parte central e norte”, explica Schirmbeck.

Outro ponto importante, segundo ele, é que o Brasil saiu de um evento bastante crítico em 2021. “Estávamos com uma superfície de água de 7,9% (1.42M ha) abaixo da média”, salienta.

A superfície de água em reservatórios oficiais monitorados pela Agência Nacional de Águas (ANA) em 2022 também foi a maior dos últimos dez anos: 3.184.448 ha, 12% a mais que a média da série histórica. Os reservatórios respondem por 22% da superfície de água no Brasil, os outros 78% são rios e lagos e pequenas represas.

Divulgação/GS



Retração

“A mudança no cenário de 2021 para 2022 gera um alento, mas eu não colocaria como motivo de comemoração. Estamos observando uma redução quase constante na superfície de água no Brasil nos últimos 20 anos, e desde 2013 tivemos a década mais seca da série histórica, com menos superfície de água”, disse o coordenador.

Entre 1985 e 2022, todos os biomas perderam superfície, especialmente o Pantanal, onde a retração foi de 81,7%, de acordo com o MapBiomias. Em segundo lugar vem a Caatinga, que já é o bioma mais seco do Brasil e perdeu quase um quinto de sua superfície de água (19,1%). A Mata Atlântica perdeu 5,7%, a Amazônia, 5,5%, o Pampa, 3,6%, e o Cerrado, 2,6%, ficando mais secos. “A tendência é um parâmetro estatístico que olha para toda a série histórica, e considerando suas flutuações, aponta em qual direção estamos indo. Ao longo dos 38 anos de monitoramento, observamos essa tendência de diminuição”, alertou Schirmbeck.



BAT
BRASIL

**BAT Brasil
construindo um
amanhã melhor
através da
Gestão Hídrica
Sustentável.**

A BAT Brasil atua com soluções inovadoras tanto no campo quanto na indústria. Através de investimentos em tecnologias e parcerias, a empresa impulsiona a preservação e gestão dos recursos hídricos em toda a cadeia produtiva do tabaco.

Programas como ESG Farms e parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul, além de certificações globais como a AWS - Alliance for Water Stewardship, comprovam o comprometimento da BAT Brasil na preservação de recursos naturais e na construção de um amanhã melhor.

22 de Março | Dia Mundial da Água

Programa destina recursos e ATENÇÃO ÀS NASCENTES

Iniciativa é uma parceria entre a Prefeitura de Santa Cruz e a Unisc e tem modelos bem-sucedidos em outros municípios da região

Fotos: Divulgação/CS



Protetor das Águas de Vera Cruz já colhe bons resultados com recuperação da mata ciliar

“Nenhum município se desenvolve sem garantir primeiro a água, por isso a importância desse projeto que vem ao encontro do que trabalhamos e acreditamos.” Assim o engenheiro ambiental e professor do Departamento de Engenharia, Arquitetura e Ciências Agrárias da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) Marcelo Luís Kronbauer resume a importância da assinatura do contrato para realização, em forma de parceria com a Prefeitura de Santa Cruz, do “Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) para a proteção de nascentes e recomposição de matas ciliares”. A iniciativa está em fase de diagnóstico da bacia do Rio Pardinho, possibilitando o mapeamento das áreas que apresentam maior degradação.

Kronbauer destaca que, de uma forma geral, pode se considerar o nível elevado na região. Mas essa situação não é recente. Enfatiza

tratar-se de um fator histórico, como o uso da bacia hidrográfica. “Boa parte dos mananciais está, hoje, com déficit elevado na cobertura de vegetação das margens. Além disso, o mau manejo do solo, praticado especialmente há anos, levou as condições de assoreamento de boa parte dos cursos de água”, explica.

Ele conta que essa situação percebida na região potencializa momentos como os vivenciados nos últimos anos, em que foram anotados períodos de forte estiagem, assim como quando ocorrem chuvas excessivas. “O rio pode não conseguir absorver o excesso de água e logo sai da sua calha original”, frisa ao explicar as causas de cheias recorrentes, que representam prejuízos tanto no interior quanto na área urbana.

A recuperação da vegetação e solos na bacia pode ser considerada como investimento em infraestrutura verde, ou seja, uma forma de recuperar essas funções para que se obtenha benefícios econômicos à sociedade.



Professor Marcelo Luís Kronbauer explica a importância da iniciativa para proteger os mananciais

Na prática

O projeto desenvolvido através da parceria entre Unisc e Prefeitura visa a implementar, na região de Rio Pardinho, um projeto de pagamento por serviços ambientais. O objetivo central é recuperar nascentes e pequenos cursos de água que são importantes para abastecer o Rio Pardinho.

Dessa forma, será possível recuperar a vegetação ciliar, em especial pela importância que tem como papel de filtro natural para a água. “Assim provemos ao sistema água com melhor qualidade e menor carga de sedimentos e nutrientes”, diz Kronbauer. Bons resultados de ações semelhantes podem ser percebidos em municípios vizinhos, como Vera Cruz e Venâncio Aires, além de outros locais que adotam o Protetor das Águas.

A equipe do programa, inicialmente, efetua o diagnóstico e mapeamento da bacia do Rio Pardinho, entre Sinimbu e o ponto de captação de água utilizado pela Corsan. Depois faz a análise de parâmetros físico-químicos e biológicos da qualidade, em pontos estratégicos, identifica e define áreas prioritárias para implantar o PSA, realiza ações de convencimento e mobilização da comunidade. Também reforça a educação ambiental em escolas, visitas às propriedades, pagamento aos agricultores (que podem aderir de forma voluntária) e monitoramento do desenvolvimento do programa. Inicialmente, a iniciativa tem investimento de R\$ 266.464,00 para o período de um ano.

Kronbauer explica que os produtores rurais que aderirem são orientados sobre como fazer a reposição vegetal. “Em alguns casos, inclusive, apenas isolamos a área e promovemos a regeneração natural no local, manejando a vegetação que surge de forma voluntária. É preciso, no entanto, atenção, porque não é qualquer espécie de árvore que se adapta nesse local. Existem as ideais para essa condição”, alerta.

A expectativa é de que, em cinco anos, já seja possível visualizar melhorias concretas na qualidade da água da área em recuperação. “Mais adiante vamos iniciar as visitas e dialogar com os produtores da região. Tendo em vista outros municípios, como foi Vera Cruz, a receptividade costuma ser muito positiva, pois o agricultor também está consciente dos problemas ambientais e, muitas vezes, faltam o tempo e o recurso para recuperar algumas áreas da propriedade”, antecipa.



Economizar água é cuidar do futuro.

Com assistência técnica aos produtores, preservação das nascentes, proteção das matas nativas e boas práticas agrícolas, ajudamos a garantir o amanhã.



PESSOAS
NOS INSPIRAM